

SAUDAÇÕES SINDICAIS

MÚCIO ATAIDE

Saudações

Sindicais

*História do Sindicato dos
Trabalhadores Metalúrgicos de Pitangui.*

M. A PRODUÇÕES



SAUDAÇÕES SINDICAIS

SINDICATO

Autoria: Múcio Ataíde

Por entre as paredes brancas
Alegrias, tristezas, sonhos são vividos
Anseios, clamores, lutas tantas
Amparo de um povo oprimido
Nas assembleias e movimentos
A esperança faceira faz seu alarde
Consciência, novas visões, bons sentimentos
Hasteando a bandeira da dignidade

Sindicato, porto, amparo, abrigo
Que acolhe e abraça o trabalhador, é amigo
E firmemente o convida a lutar

Metalúrgicos conscientes e unidos
Numa só voz, serão aceitos e ouvidos.
Seu valor ninguém pode apagar

MÚCIO ATAÍDE

SITRAMEPI (SINDICATO DOS TRABALHADORES
METALÚRGICOS DE PITANGUI)

2022 – 45 anos de história

Este livro é dedicado a todos que de alguma forma participaram e participam da nossa luta e nos apoiam. Aos grandes pioneiros e aos lutadores dos dias de hoje.

M.A

Enquanto houver vontade de lutar haverá esperança de vencer

Santo Agostinho

2021 – Múcio Ataide – MA PRODUÇÕES

Design e diagramação Múcio Ataide

Contato mucioataide@gmail.com

1ª edição.

Todos dos direitos reservados.

Lei 9.610 de 19-02-1998

Sobre o Autor



Múcio Ataide Ferreira (Múcio Ataide) nasceu na cidade de Pitangui - MG, Brasil em 23/06/1969. Fez curso de técnico em contabilidade e curso de ciências sociais pela UEMG.

Iniciou sua carreira na arte de criar versos como compositor de letras de música participando de festivais de músicas e foi aos poucos descobrindo outros meios de demonstrar o seu talento como poemas, textos em prosa e livros.

Além das publicações no blog mucioataide.blogspot.com o autor tem textos publicados em diversas plataformas como Recanto das Letras, Wattpad e outras.

Participou também de concursos literários de contos e versos.

Tem livros publicados por diversas editoras como Chiado, Virtual Books, Clube de Autores, Livrorama, Amazon entre outras.

Desde 1989 é funcionário do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Pitangui

*S*AUDAÇÃO SINDICAIS

Ao final de todas as correspondências oficiais do sindicato cujo tema esteja relacionado ao sindicalismo o presidente sempre termina com a expressão: Saudações Sindicais e eu acho muito elegante e adequada essa forma de tratamento.



*N*AQUELA MANHÃ

Numa manhã ensolarada, no dia 27 de abril de 1989, eu chegava à porta do edifício do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Pitangui para iniciar o meu primeiro dia de trabalho. O turno começaria às 8h.

Fiquei ali esperando por algum tempo até que abrisse e não consegui evitar que passasse pela minha cabeça milhares de pensamentos e pelo meu corpo muitas sensações. Um novo trabalho gera sempre muita insegurança e o primeiro dia é marcante, provocando algumas emoções desagradáveis e uma expectativa instigante. Eu estava muito tenso, inseguro e pensava: como vai ser trabalhar aqui? Será que vou gostar? Será que conseguirei realizar bem o meu trabalho? O medo me fazia assustado e me fazia imaginar milhares de situações que seriam ali vividas muitas agradáveis outras não. Pensava em muitos fracassos que poderiam ocorrer. Talvez não desse “conta do recado”, não atendesse às expectativa e nem a

confiança em mim depositada, enfim tinha medo de não conseguir fazer nada direito. Assustava-me um pouco ter que lidar com as pessoas. O atendimento e a interação com o público destoavam completamente da minha natureza tímida e introvertida. Meu corpo estava todo duro e algumas sensações físicas desagradáveis o percorria todo. Eu suava, sentia dores abdominais, estava inquieto caminhando de um lado para outro. Falando sozinho impulsionado pela insegurança. Uma vontade enorme de sair correndo, voltar para casa, mas ao mesmo tempo eu queria experimentar. Além do mais precisava trabalhar. Estava com medo da nova missão que a vida me apresentava, mas a queria e precisava dela.

Passou mais um tempinho de agonia até que o Dodge Crysler prata do presidente apontou na esquina e parou suavemente bem ao meu lado. O coração disparou, agora não dava mais para fugir. Dele desceram o presidente e a funcionária da época digníssima Sra. Maria Aparecida Silva Ferreira, uma grande amiga, uma pessoa pela qual tenho a maior consideração. Era a funcionária que ocupava o cargo que eu iria ocupar e estava se demitindo. Cumprimentaram-me, abriram-se as portas e tudo começou...

Muito tempo se passou. E hoje eu posso relembrar um pouco dessa história. Relatar fatos marcantes que vivi aqui no sindicato e dizer de forma precisa, como quem realmente conhece o que representa o Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Pitangui, para os trabalhadores dessa cidade, e de uma forma mais ampla para a luta sindical como um todo.

Não pretendo aqui contar uma história de forma linear e sem graça. Nem prender-me à rigidez da cronologia, enfastiando o leitor com um amontado de fatos e datas, de forma chata e cansativa. Não sou historiador e não sei fazer pesquisas minuciosas com mil detalhes. Quero contar a minha história aqui e narrar o que senti as minhas emoções ao viver e conhecer os fatos. Não me cobrem um rigor jornalístico. Não, não quero esse rigor! Pretendo ir além. Quero a emoção atrelada às linhas. Invocarei a vivacidade do relato, o pulsar dos sentimentos em cada frase. Quero alma, sentir o prazer dos acontecimentos e a importância de cada um deles. Quero vivacidade, suspense, humor e qualquer outro ingrediente que desperte a vontade de ler. Em alguns momentos vamos falar sério, em outros vamos descambar para o humor e a descontração e no final de cada capítulo colocaremos alguns que serão compostos de pequenas histórias relacionadas àquele capítulo, fotos e documentos da época.

O objetivo é que o leitor perceba através de multimeios e de forma agradável o que realmente representaram e representam as lutas, as vivências e o delicioso construir dessa história. E que possa sentir o ânimo e a emoção que sentiram os diretores, lutadores e visionários diante de cada conquista, de cada pequeno grande momento.

Acredito que qualquer grande história se constrói com acontecimentos e com emoção. Nada pode ser feito de verdade sem que por trás esteja agindo a mão da emoção e do sonho.

As ideias surgem sempre das necessidades e da vontade de melhorar. São luzes que indicam o caminho para uma vida mais fácil e feliz. Estamos insatisfeitos com os rumos que as coisas estão seguindo e precisamos então inventar algo que nos liberte, que